



Universidade Federal do Pará
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Programas e Projetos

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DO BOLSISTA DE EXTENSÃO

Período: 01/08/2023 a 31/07/2024.

**LABORATÓRIO DIGITAL DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS COMO MECANISMO DE
INCLUSÃO DE MULHERES NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS**

Discente: Radija Natanny Corrêa Dias
Coordenador (a): Profa. Dra. Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

Oeiras do Pará/2024

Identificação do Bolsista

Nome: Radija Natanny Corrêa Dias

Curso: Pedagogia

Matrícula: 202227840010

Semestre: 4º semestre

Telefone: 91991756393

E-mail: radijancorrea@gmail.com

1. Introdução

O projeto tem como objetivo criar um ambiente digital para a formação de mulheres acadêmicas do Curso de Pedagogia e professoras da educação básica para a utilização de ferramentas digitais, com vistas a contribuir com o desempenho acadêmico e profissional de mulheres de diferentes níveis de ensino, do campo, da cidade, ribeirinhas, comunidades quilombolas da Região do Baixo Tocantins. O projeto está voltado para a inclusão de acadêmicas no ambiente digital, viabilizando um espaço de formação para a inserção nas atividades de pesquisa e extensão, além de professoras da educação básica que envolva o uso das tecnologias digitais na educação.

O projeto segue em duas direções: a) criação de um espaço digital (laboratório) para formação de mulheres acadêmicas e da educação básica; b) Proporcionar ações/atividades que promova experiências com uso das tecnologias digitais móveis na educação em ambiente virtual. A criação desse espaço de formação, além de fortalecer processos de inclusão digital, tão caros aos sujeitos da Região do Baixo Tocantins, poderá amenizar as desigualdades de acesso aos recursos digitais por mulheres e meninas e fortalecer a luta e enfrentamento dos atuais problemas presentes na realidade amazônica.

2. Metodologia

O projeto está sendo executado através de um curso de formação/qualificação para as mulheres acadêmicas e professoras da educação básica, voltados para o uso e apropriação das tecnologias digitais na educação. As atividades são realizadas no laboratório digital visando à qualificação de acadêmicas do Campus Universitário do Tocantins, bem como, docentes que atuam em unidades educacionais na Região do Baixo Tocantins, em espaços urbanos, campo, ribeirinhos e quilombola.

As atividades estão ocorrendo por meio de ambiente virtual como a reunião da equipe técnica e o planejamento das atividades. As atividades a serem realizadas compreendem palestras, oficinas e roda de conversas realizadas de forma remota. A roda de conversa terá como objetivo a socialização das experiências apreendidas e vivenciada durante a formação para uso e apropriação das tecnologias na educação. As palestras e oficinas remotas serão teórico-práticas e desenvolvidas considerando as potencialidades, necessidades e aspiração das participantes inscritas no projeto.

Desta forma, inicialmente, foi feita a publicização do projeto junto às acadêmicas, nas secretarias de educação e escolas de educação básica, com a finalidade de inscrição dos participantes na formação/qualificação para uso das tecnologias na educação. Após a seleção dos sujeitos a serem contemplados no projeto, foi realizado um levantamento situacional, buscando conhecer a realidade da oferta tecnológica das unidades de ensino, bem como, quais tecnologias têm disponíveis, as dificuldades e entraves encontrados para o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Após a análise desses dados situacionais, serão realizadas palestras sobre temas que dialogam com as tecnologias no campo educacional. Para tanto, serão convidados docentes e pesquisadores da área para dialogar com os participantes do projeto sobre as tecnologias no campo educacional.

Está ocorrendo no período de janeiro e fevereiro o planejamento das oficinas, bem como, elaboração dos materiais e recursos a serem utilizados, de acordo com os níveis de ensino (acadêmicas, professoras de escolas do campo, ribeirinhas e quilombola e outras).

As oficinas ocorrerão de forma remota, nos meses de março, abril e maio de 2024, com a finalidade de instrumentalizar as acadêmicas e docentes sobre o uso e apropriação das tecnologias na educação. Concluídas as oficinas que abordarão temas relacionados ao uso das tecnologias no ensino, os participantes do projeto serão orientados a produzidos materiais que auxiliem no processo ensino-aprendizagem, bem como, realizar intervenção em seus locais de trabalho, utilizando as metodologias trabalhadas na formação. Cada ação/atividades de intervenção buscará evidenciar, na prática, como as tecnologias disponíveis e acessíveis podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. As professoras serão agentes dessas intervenções em suas respectivas escolas.

Os usos das diversas tecnologias abordadas na formação fornecerão elementos para a avaliação e análises sobre as contribuições destas para as mudanças das práticas pedagógicas e do campo educacional. As intervenções serão acompanhadas pelas acadêmicas voluntárias do Campus do Tocantins que, na medida do possível, auxiliarão de forma remota, na feitura dos materiais e acompanhamento das atividades.

Concomitante a todo o processo de desenvolvimento do projeto, as ações, as atividades, palestras e oficinas serão registradas pelas acadêmicas voluntárias e publicadas no blog do projeto, bem como, as ações e intervenções realizadas pelos docentes em seus locais de trabalho. Ao final, no mês de junho de 2024, será realizado uma Roda de Conversa com a finalidade de socializar as experiências e discutir políticas públicas de inclusão digital voltada ao campo educacional. As avaliações do projeto serão realizadas sempre ao final de cada atividade entre coordenação e a equipe técnica com vista a compor o relatório final.

3. Atividades realizadas

- Levantamento bibliográfico sobre as principais produções relacionadas às categorias: Formação, Mulheres, Tecnologias digitais, Inclusão digital, Desigualdade, em artigos, teses, dissertações, pesquisas, livros e outros;
- Alimentação do Blog Conecta Amazônia com informações acerca do projeto e banco de dados sobre o levantamento bibliográfico que subsidia as análises do projeto e a criação da logomarca do projeto;
- Reuniões com equipe do projeto para discussão e encaminhamentos da pesquisa;
- Publicização do projeto, divulgado pela equipe técnica e as bolsistas voluntárias em escolas e redes sociais;
- Inscrição dos participantes do projeto, por meio de formulários criados pelo Google forms;
- Elaboração dos instrumentos para coleta de dados da realidade situacional;
- Coleta de dados com os participantes do projeto;
- Organização das oficinas e palestras (em andamento);
- Feitura do relatório parcial.

4. Resultados

No decorrer do cumprimento das metas do projeto vigente, principalmente por meio da revisão da literatura - as leituras realizadas em artigos, teses, dissertações e livros, evidenciou que as mulheres enfrentam exclusão das tecnologias por diversos motivos, sendo a desigualdade de gênero um dos principais fatores.

As estatísticas comprovam que nos últimos anos o acesso às redes sociais vem crescendo, cerca de 60 milhões (80%) de domicílios no Brasil possuem acesso à internet, e está presente no cotidiano da maior parte da população brasileira, o que não deixa de ser um significativo avanço em termos tecnológicos e de oportunidades de trabalhos. (CGI, BR 2022). Porém, ao examinarmos a questão do avanço tecnológico no Brasil chegamos à conclusão que ainda há

uma desigualdade digital notória entre classes, gêneros e regiões. O IDEC (2022, p. 03), por exemplo, aborda o acesso à internet na Região Norte, afirmando que, “a baixa qualidade da conexão, a cobertura limitada e os preços exorbitantes são as principais características do acesso à internet na região Norte do Brasil”. Assim, o acesso à internet no Brasil é desigual e excludente, tornando-se privilégios de poucos.

O cenário se torna mais complexo ao analisarmos as desigualdades digitais entre gênero no Brasil do século XXI. A questão da desigualdade de gênero é um problema social e estrutural que afeta negativamente as oportunidades e os direitos das mulheres em relação aos homens. As mulheres enfrentam discriminação em diversas esferas da sua vida social, como por exemplo, em questão salarial, política, mercado de trabalho entre outros.

Nesse sentido, que segundo Tresca (2021), hoje, há muitos questionamentos sobre o motivo das mulheres não participarem na governança da internet no Brasil, talvez fosse pelo fato delas terem um pensamento enraizado de que essa função somente cabe aos homens. Historicamente, a área de tecnologia tem sido dominada por homens, o que resulta em ambientes de trabalho e educação com viés masculino. Além disso, estereótipos de gênero e preconceitos limitam o acesso das mulheres a oportunidades de formação e emprego em áreas tecnológicas.

As desigualdades digitais e econômicas são intensamente divulgadas e reconhecidas pela Organização das Nações Unidas. Logo, a pauta da igualdade de gênero e a diminuição da desigualdade digital, foram incorporadas, em 2015, dentre os dezessete Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, o objetivo 5 (cinco) pretende alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, e o objetivo 9 (nove) que aborda sobre indústria, inovação e infraestrutura, tem em sua meta (9.c) a redução da desigualdade digital, promovendo o aumento do acesso as tecnologias digitais e oferecendo preços acessíveis nos países menos desenvolvidos (ONU, 2018).

Diante de tal realidade, os significativos benefícios que as tecnologias de comunicação e informação (TIC) e à internet trouxeram, na realidade não são vivenciadas por uma significativa parte da sociedade brasileira, principalmente não são usadas de forma justa e igualitária entre homens e mulheres. Essa desigualdade acontece tanto pelo domínio das ferramentas digitais, pelas oportunidades de aprender, por falta de instrução apropriada, por questões financeiras, culturais e sociais, o que torna a inclusão digital de mulheres uma realidade distante. Com intuito de reduzir essa lacuna, é necessário executar políticas e programas específicos, com iniciativas para fornecer o acesso equitativo à tecnologia e treinamento em habilidades digitais.

Diante do contexto, que surge a necessidade da criação de um laboratório digital para a inclusão das professoras da educação básica e graduandas do curso de Pedagogia, visando o uso e apropriação das tecnologias educacionais. Pois, segundo Haviaras (2019) as tecnologias

educacionais precisam ser pensadas para certo cenário e contexto educativo, reforçando a relevância de uma formação inicial e continuada para manusear as tecnologias. Pois sem essa formação não adianta ter um laboratório todo estruturados com os equipamentos necessários se os docentes não sabem usufruir dos mesmos.

Isto sem dúvidas são aspectos positivos do projeto que está sendo realizado, pois se torna socialmente relevante ao promover a igualdade de gênero no acesso ao conhecimento e por empoderar as mulheres no ambiente educacional e profissional. Ao adquirirem habilidades em tecnologias educacionais, as mulheres podem contribuir para o progresso econômico e social. Como também, agregando uma bagagem de conhecimento necessária que servirá de apoio para minha formação acadêmica e profissional.

5. Conclusões

O plano original previa o início das atividades no mês de Agosto de 2023, porém iniciou somente no final do mês de Setembro de 2023. Assim como, o plano previa a participação de apenas 10 discentes voluntárias, contudo devido à demanda optou-se por incluir mais três alunas. Também, outra dificuldade enfrentada está relacionada ao fechamento da turma do curso, pois o plano prevê a participação apenas de docentes da educação básica. E as inscrições realizadas até presente momento, constam com algumas professoras que são de instituições privadas e outras não têm vínculo institucional, mas todas demonstram interesse em participar do curso.

O projeto contribui significativamente para minha formação profissional ao adquirir habilidades em tecnologias educacionais, como também em áreas tecnológicas, ampliando minhas oportunidades de emprego por meio do uso das tecnologias. Além disso, contribui para a inclusão digital e de uma educação de qualidade para todos, contribuindo para uma sociedade justa e igualitária.

6. Referências Bibliográficas

CGIBR, Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa TIC Domicílios 2022**. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20230825143348/resumo_executivo_tic_domicilios_2022.pdf> Acesso em: 28 de set. de 2023.

HAVIARAS, Mariana. **A formação inicial de futuros pedagogos em Instituições de ensino superior privadas do município de Curitiba para a utilização de tecnologias educacionais**. 2019. 223 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4252/1/CT_PPGTE_D_Haviaras%2CMariana_2019.pdf> Acesso em: 31 de out. de 2023.

IDEC. Acesso à Internet na Região Norte do Brasil. **Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e Derechos Digitales**. Mar. 2022. Disponível em: <<https://idec.org.br/pesquisas-acesso-internet>> Acesso em: 19 de out. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em: 17 de out. de 2023.

TRESCA, Laura Conde. Participação de mulheres na governança da internet no Brasil. In: BARBOSA, Bia (org.). **Produção da Coletânea de Artigos Tendências e Desafios TIC, Governança da Internet e Gênero**. Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI, BR, 2021. Disponível em: <https://cgi.br/media/docs/publicacoes/4/20210422084146/ColetaneadeArtigos_TIC_GovernancadaInternet_Genero_digital_CGIBr.pdf> Acesso em: 29 de set. de 2023.

Coordenador (a)

Bolsista do Programa/Projeto